



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
VOUZELA

PROJETO: Escola com Pais
“ *PAIS, PARTICIPEM COMIGO!* ”

“Não caminhes à minha frente
Posso não saber seguir-te.
Não caminhes atrás de mim
Posso não saber guiar-te.
Caminha antes a meu lado e sê meu amigo.”

Albert Camus

Índice

1-Âmbito da pesquisa.....	3
2- Caracterização do Agrupamento	3
3- Duração do projeto	4
4- Justificativa	4
5- Objetivos.....	5
6- Metodologia.....	6
6.1. Investigação qualitativa.....	6
6.2 Instrumentos de recolha de dados	6
6.2.1. Conversas informais.....	7
6.2.2. Observação participante.....	7
6.2.3. Grelha de observação.....	7
6.2.4. Inquéritos por questionário.....	8
6.2.5. Entrevista focus group.....	8
6.2.6. Análise de documentos.....	8
7- Avaliação do projeto.....	9

Apresentação do projeto

1- Âmbito da pesquisa

A ideia deste projeto surgiu numa reunião de apresentação dos técnicos especializados e suas funções. Foi, então, proposto à Educadora Social, Joana Valente, pela Sra. Diretora do Agrupamento de Escolas de Vouzela, Maria Raquel Ferreira, que se criasse um projeto a fim de promover a participação mais ativa dos pais na vida escolar dos alunos deste agrupamento. Para que ocorra o desenvolvimento global do educando, é importante que escola e pais trabalhem em harmonia; é de realçar que quando os pais participam na vida escolar dos filhos, estes aprendem mais e melhor.

A família tem um papel extremamente importante na construção do sucesso ou do fracasso escolar, à medida que funciona como um grupo afetivo responsável por grande parte da formação cultural e do estabelecimento dos projetos de vida e identidade dos alunos.

Segundo Gomes (1994), a família é considerada como uma importante instituição de aprendizagem dos alunos, pois é nela que se dão as suas primeiras experiências que constitui o capital cultural que lhes é transmitida. A família é um agente de socialização primária por transmitir às crianças, desde o nascimento, padrões de comportamento, hábitos, costumes, padrão de linguagem, maneiras de pensar, de agir, de se expressar, etc.

Nesta perspetiva, à medida que a escola une o saber científico institucionalizado escolar à cultura e experiências empíricas familiares, consegue-se ampliar os horizontes dos alunos, acenando com a possibilidade de um melhor desempenho académico para os alunos e maior afetividade e envolvimento familiar.

2- Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Vouzela (AEV) situa-se no distrito de Viseu, no concelho de Vouzela. Trata-se de um concelho com grandes potencialidades, circundado de beleza natural e detentor de um grande património histórico-cultural.

O concelho de Vouzela é constituído, atualmente, por oito freguesias e apresenta um decréscimo significativo de população, em quase todas as freguesias. A população é essencialmente rural e vive, em grande percentagem, da agricultura, e a ativa agrupa-se maioritariamente no setor terciário.

O AEV, criado no ano letivo de 2001/2002, está sediado na Escola Básica de Vouzela, no centro da Vila, tendo sido a antiga Escola Básica 2º Ciclo, ex Escola Preparatória D. Duarte de

Almeida, a constituir-se como sede para acolher, nas suas estruturas organizativas, os outros ciclos de ensino/educação.

No geral, o AEV encontra-se equipado com os recursos materiais básicos para o funcionamento de cada sala específica, setor/ciclo ou departamento educativo. Salienta-se que, no ano letivo 2010/2011, implementou-se o Plano Tecnológico Educativo no AEV, tendo-se apetrechado todas as salas da escola básica com um computador e um vídeo projetor, melhorando-se, desta forma, a qualidade dos recursos materiais, embora muito deste equipamento esteja ultrapassado.

Atualmente, o AEV acolhe 410 alunos, cuja condição familiar socioeconómica é, maioritariamente, débil, bem como as habilitações académicas dos pais. Fazem parte do AEV os seguintes estabelecimentos de Educação e de Ensino, distribuídos pelas oito freguesias do concelho: - 7 Jardins de Infância, num total de 9 salas- 106 crianças; - 7 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, com 13 turmas- 190 alunos; - 6 Turmas do 2º Ciclo – 114. O corpo docente é relativamente estável, compreendendo 63 educadores e professores. O AEV possui 3 Técnicos, a meio horário (20h semanais), Especializados nas áreas de Terapia da Fala, Psicologia e Educação Social. O pessoal não docente é constituído por 30 elementos do MEC (os assistentes operacionais da Educação Pré-Escolar são colocados pelo município).

3- Duração do projeto

Pretende-se que este projeto tenha a duração de 1 ano letivo, podendo ser prorrogado, caso os envolvidos assim o entendam.

4- Justificativa

A ideia deste projeto surgiu na reunião de apresentação dos técnicos especializados e respetiva distribuição de funções. Foi, então, proposto à Educadora Social, Joana Valente, pela Sra. Diretora do Agrupamento de Escolas de Vouzela, Raquel Ferreira, que se elaborasse um projeto a fim de promover uma participação mais ativa dos pais na vida escolar dos alunos deste agrupamento.

É do conhecimento geral que há famílias que recorrem à escola com frequência e outras não mostram interesse em participar na vida escolar dos seus educandos.

Como tal, este projeto surge com a finalidade de promover a relação escola – família, ou seja, tentar uma aproximação da escola à família, unindo os agentes educativos em prol duma melhor e mais completa educação para os seus filhos e educandos. A possibilidade de pais e professores trocarem informações e/ou experiências de vida, poderá unir esforços no sentido destes adaptarem técnicas de casa à escola e da escola à casa, trabalhando em conjunto com os mesmos objetivos e permitindo que a criança os atinja mais fácil e rapidamente.

Através de consulta ao Contrato de Autonomia do Agrupamento de Vouzela, verifica-se que este projeto vai ao encontro dos objetivos gerais e dos operacionais assim como de uma das áreas a melhorar resultantes da avaliação externa, nomeadamente: “- ... a inexistência de um plano de formação para pais e encarregados de educação o que reduz a qualidade e eficácia da participação dos mesmos.”

A justificação do subtítulo do projeto “ Pais, Participem Comigo!” tem a ver com a importância da participação dos pais na escola.

A participação é incompatível com o isolamento. Participar é um modo de relacionarmo-nos, reafirmar ou modificar os nossos pontos de vista e unir esforços e interesses uns com os outros.

Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos pode influenciar, de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos filhos. A participação dos pais traz benefícios pois, quanto mais informados estiverem, melhor desempenharão o seu papel de educadores. Aos encarregados de educação cabe a tarefa de fomentar, nos seus filhos, a noção de responsabilidade, para que estes desempenhem responsabilmente o papel de estudantes, de modo que hoje, enquanto jovens, se preparem para a vida adulta.

O envolvimento das famílias melhora o sentimento de ligação à comunidade. Este envolvimento, Escola-Família, contribuirá significativamente para uma educação de sucesso, com sucesso, para o sucesso.

5- Objetivos

Objetivo geral:

Criar uma “Escola com Pais”, com vista a promover a participação dos agentes educativos e alertá-los para as necessidades de partilha de forma adequada, incentivando o desenvolvimento dos seus educandos, assegurando o desenvolvimento e melhoria das competências de comunicação.

Objetivos específicos:

- ✓ Identificar a comunidade escolar como uma integração de professores, pais e alunos;
- ✓ Promover competências eficientes de relacionamento entre família, escola e comunidade;
- ✓ Conhecer a realidade dos alunos através do contacto com a família;
- ✓ Desenvolver a capacidade de identificar problemas, de os avaliar e resolver/minimizar;
- ✓ Contribuir para o reforço das estratégias de conciliação do trabalho com a vida familiar;
- ✓ Sensibilizar os pais/encarregados de educação para a participação ativa na vida escolar dos seus educandos;

- ✓ Informar os pais/encarregados de educação dos instrumentos necessários para a participação eficaz e os seus benefícios na vida escolar dos seus educandos;

6- Metodologia

6.1. Investigação qualitativa

As escolas e as comunidades educativas são realidades complexas e devem ser analisadas de acordo com o âmbito onde se inserem. Deste modo, não podemos considerar o sujeito isoladamente, mas sim através do contexto em que se insere, pois observaremos a realidade sem a fragmentar nem descontextualizar.

Segundo os autores Bogdan e Blikem (1994), na investigação qualitativa, a “descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das perceções pessoais permitem investigar um fenómeno em toda a sua complexidade e em contexto natural, com o objetivo de conhecer os pontos de vista e o comportamento dos protagonistas do estudo, a partir da sua própria perspetiva.”

Neste projeto, a investigação-ação será a opção adequada para a recolha de informação. Esta surge como um processo dinâmico, em constante revisão e construção, originando e desenvolvendo-se numa comunidade dialógica, para além de ser uma forma de melhoria social e de renovação cultural. Salienta-se que, sendo da responsabilidade dos atores sociais, desenvolve-se na própria prática e tem por objetivo o seu aperfeiçoamento. Conforme os autores acima referidos, “a investigação-ação consiste na recolha de informações sistémicas com o objetivo de promover mudanças sociais.” (...) 6
“e é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação.” Marques (1988) refere que “o envolvimento dos pais nos cenários que constituem o mundo da criança permite-lhes um conhecimento maior dos seus papéis e das suas competências para ajudarem os filhos a crescer de uma forma saudável.” O autor defende, ainda, que os benefícios deste tipo de investigação são múltiplos: a participação de professores e pais num projeto de investigação-ação cria um sentimento de pertença à instituição; desenvolve competências de leitura, de escrita e de seleção e tratamento da informação; melhora as competências para identificar problemas e formular questões; aumenta o conhecimento dos professores e dos pais acerca da instituição escolar, dos seus problemas, das suas fraquezas e das suas forças; aumenta a autoconfiança dos participantes; ajuda a aprender a trabalhar em grupo; desenvolve competências de pesquisa que são transferíveis para outras áreas de atividade.

6.2 Instrumentos de recolha de dados

Os dados qualitativos fornecem uma fonte de descrições preciosas e explicações de processos em contextos identificáveis. Tendo já definidos os objetivos pretendidos a alcançar, será utilizada uma combinação de técnicas e procedimentos que darão a conhecer e a compreender melhor a realidade existente. Técnicas como:

6.2.1. Conversas informais

As conversas informais permitem recolher dados de forma natural, compreender melhor as vivências, os comportamentos e as atitudes dos sujeitos perante determinadas situações que, de outra forma, mais formal, não seria tão provável e acessível. Esta técnica permite obter informações de forma mais espontânea e esclarecedora, para além de que os sujeitos comunicam de forma mais livre e descontraída, contribuindo para um maior envolvimento e aproximação entre o investigador e o grupo participante, tornando-se mais claro, o que é realmente importante para os sujeitos.

6.2.2. Observação participante

Na observação participante, o observador participa na vida do grupo por ele estudado e vive a situação, sendo-lhe, deste modo, possível conhecer o fenómeno em estudo, partindo do seu interior.

Tal como refere Vasconcelos (1997, citado em Lima e Pacheco, 2006), o observador participante “está simultaneamente dentro e fora, ou, pelo menos, vai assumindo um vaivém entre os diferentes papéis como se estivesse alternadamente “dentro” (participante) ou “fora” (observador) ”.

Na perspetiva de Wilson (citado em Estrela, 1994), este género de observação é, essencialmente, uma técnica de análise qualitativa do real, centrada na interpretação dos fenómenos, partindo das diferentes significações que os participantes na ação lhe concedem.

6.2.3. Grelha de observação

Para Quivy e Campenhoudt (1992), “os métodos de observação direta constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem.” Estes autores defendem, ainda, que “a observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha de informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela diretamente ao seu sentido de observação.”

Para os mesmos autores, “o ato de observar será estruturado, na maior parte dos casos, por uma grelha de observação previamente constituída. (...) Para o investigador “a validade do seu trabalho assenta, nomeadamente na precisão e no rigor das observações, bem como no confronto entre as observações e as diferentes categorias de comportamentos a observar.”

6.2.4. Inquéritos por questionário

O questionário é um instrumento de recolha de informação, muito utilizado na investigação sociológica. Esta técnica, como salientam Correia e Pardal (1995), possui vantagens como o facto de ser pouco dispendiosa, poder ser aplicada a um grande número de sujeitos, garantir o anonimato e não precisar de ser respondida de imediato. Estes autores também referem desvantagens como não ser “aplicável a analfabetos e só o é, com reservas, a inquiridos com dificuldade de compreensão de questões”. “Por outro lado, o inquirido pode ler todas as questões antes de responder e facilita a resposta em grupo (...). Além disso, o seu uso só é viável em universos razoavelmente homogêneos.” O inquérito por questionário será aplicado a todos os encarregados de educação presentes nas sessões da escola de pais e elaborado com recurso à escala de Likert.

6.2.5. *Entrevista focus group*

A entrevista focus group é um método de investigação social que assume a forma de uma discussão estruturada, envolve partilha progressiva e clarifica diversos pontos de vista e ideias dos participantes.

A interação do grupo é moderada por um investigador que estabelece perguntas para discussão. Para Fontana e Frey (citados em Flick, 2002, p.116), o entrevistador deverá ser genericamente “flexível, objetivo, empático, persuasivo, bom ouvinte” (...) “e deve equilibrar o seu comportamento entre a orientação e a moderação do grupo. Dreher (1982, citado em Flick, 2002, p.119), refere três formas distintas de o investigador moderar a entrevista: a direção formal, a condução temática e a orientação da dinâmica das intervenções.

Alzina (2004, p.344) salienta como vantagens deste método o facto de os grupos de discussão serem socialmente orientados e colocar os participantes em situações naturais e reais; o formato da entrevista é do tipo não estruturado e permite ao entrevistador a flexibilidade necessária para explorar assuntos que não tinham sido antecipados; a técnica é fácil de entender e os resultados são credíveis; permite recolher uma vasta quantidade de informação qualitativa, a baixo custo e num espaço de tempo relativamente curto.

6.2.6. *Análise de documentos*

Os documentos escritos constituem uma potencial fonte de informação importantíssima que o investigador não poderá ignorar. A mobilização da análise documental permite a recolha de informação refletida, nomeadamente numa significativa diversidade documental oriunda de fontes distintas.

7- Avaliação do projeto

Guerra (2000) afirma que o plano de avaliação deve ser estruturado “em função do projeto e é acompanhado por mecanismos de auto-controlo que permitem, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias caso estas sejam indesejáveis.”

É fundamental avaliar a relação entre os objetivos propostos e os objetivos atingidos. As observações das sessões e os questionários aplicados aos pais e encarregados de educação serão utilizados como instrumentos de avaliação, assim como depoimentos de cada encontro; por meio de solilóquio, os pais terão a oportunidade de colocar suas expectativas. O facto de serem sessões espaçadas irá possibilitar uma avaliação de acompanhamento e processual, permitindo o espaço e a oportunidade para melhorar e corrigir os aspetos menos positivos.

A avaliação ocorrerá durante o processo com a participação efetiva dos pais, dos professores e da equipa responsável pelo desenvolvimento do projeto. Esta construção conjunta entre equipa, pais e professores coopera com o êxito e a eficácia do projeto, o qual não é construído unilateralmente.

Escola com Pais

“PAIS PARTICIPEM COMIGO”

Espaço de troca de ideias e saberes centrada na tarefa de EDUCAR

Público-alvo	Pais e Encarregados de Educação (sobretudo do Pré-escolar; 1º Ciclo e 2º ciclo), educadores, professores e técnicos de educação
Objetivos	<ol style="list-style-type: none">1) Compreender de forma mais assertiva o desenvolvimento da criança e do adolescente;2) Promover um maior conhecimento de si próprio;3) Aumentar a autoconfiança e a capacidade de relação pais-filhos e professor- aluno;4) Desenvolver a capacidade de identificar problemas, de os avaliar e resolver/minimizar;5) Promover o treino de competências que permitam enfrentar situações geradoras de stresse e nervosismo;6) Partilhar experiências, ideias e saberes.
Temas gerais	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Família e Educação<input type="checkbox"/> Educação e desenvolvimento pessoal<input type="checkbox"/> Estudo do comportamento (DIZ-ME QUEM ÉS!)<ul style="list-style-type: none">- Problemas de comportamento - distúrbio de oposição; hiperatividade; distúrbio antissocial (delinquência /pré-delinquência)-Tipos de comportamento<input type="checkbox"/> Disciplina /Regras<input type="checkbox"/> Comunicação<ul style="list-style-type: none">-Tipos de comunicação.<input type="checkbox"/> Gestão doméstica<ul style="list-style-type: none">- Economia doméstica; gestão do tempo, cuidados básicos de saúde,higiene, alimentação) <p>(...)</p>

Ação - Pais - uma sessão de formação periodal/mensal??

-Professores/educadores – uma sessão de formação periodal/mensal??

-Pais/ filhos - construção de um livro “ A minha escola é assim e a tua, pai/mãe, como era?

-Reuniões de preparação/implementação com os técnicos especializados de Educação Social, Psicologia e Terapia da Fala; Coordenadora dos Apoios Educativos e sua Equipa; Direção do Agrupamento.